

Índia e as democracias na Ásia*

Países como a Índia, para terem autoridade e serem modelo de vias democráticas, devem, antes, resolver os seus problemas e oferecer ideias e soluções que outros possam admirar e aproveitar. Se não foram bem-sucedidos 'em casa', pouco podem ajudar.

Após a Independência a Índia foi incapaz de ultrapassar a situação de pobreza e miséria, porque os Governantes não souberam mobilizar a iniciativa e sentido empreendedor dos seus cidadãos, durante os 43 anos, até ao ano 1991. Enveredaram, por estranho que pareça, por caminhos de forte intervencionismo, do tipo soviético, com o resultado da paralisação económica e corrupção capilar e generalizada.

Só em 1991, ao terem os cofres vazios, pediram empréstimo e, por obrigados, criaram um sistema económico aberto e concorrencial, eliminando/aligeirando controlos e autorizações: é quando a Índia começa a experimentar notáveis saltos nos níveis de crescimento.

Essa mudança do modelo económico, foi a grande benção para a Índia; o crescimento acelerou, para uma média de 7-8% de 2000 a 2011, com picos próximos dos 10% nalgum trimestre. Em todo o período pós-independência, de 1947 a 1991, não passara de uma média de 3,5%, partindo de uma base de extrema pobreza.

Na última reunião de DAVOS, em Janeiro passado, Ray Dalio apresentou um gráfico que reproduzo no Quadro I. Parece indicar que por fim, a Índia saiu da letargia e dá provas do seu valor e capacidade de ultrapassar dificuldades e continuar uma trajetória de cresci-



POR Eugénio Viassa Monteiro

Professor da AESE e Dirigente da AAPI

mento elevado e sustentado, na ordem dos 9% anuais.

São taxas de crescimento para o decénio próximo e mais além...

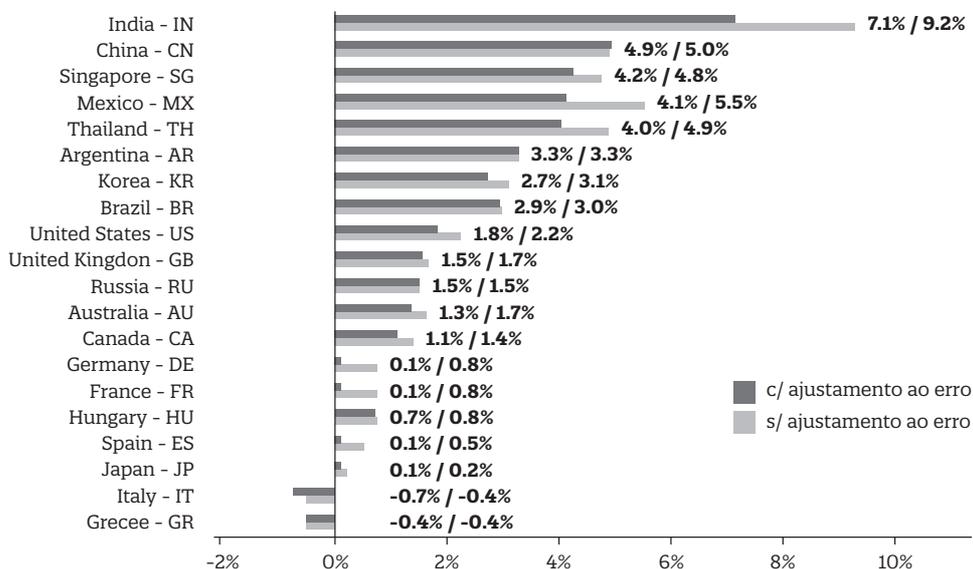
Talvez muitos se perguntem: Mas porque a Índia é tão pobre? Foi sempre assim? E, se sim, porque Vasco da Gama

foi mandado para lá, após uma longa preparação e treino da Escola de Sagres, arriscando vidas e investimentos?

E a resposta é óbvia: nunca a Índia foi pobre. Poderia haver má distribuição da riqueza, como na Europa. Mas foi sempre muito mais rica que a Europa. Ver Quadro 2.

Nesta nova fase de bom desenvolvimento, há quatro conceitos, assumidos pelo cidadão, com abundantes iniciativas no domínio do ensino, da saúde, da criação de riqueza e trabalho, que depressa foram capturados pelos políticos, como é habitual com as ideias bem-sucedidas. São eles, sequencialmente:

QUADRO 1. ESTIMATIVA AGREGADO DO CRESCIMENTO DO PNB REAL



QUADRO 2

% Riqueza Mundial

	ÍNDIA	UK
Em 1600	22,5	1,8
Em 1870	fome, pobreza, privação	9,1

TIME, Ago. 13, 2007, William Dalrymple, The last Mugal

	ÍNDIA	UK
Em 1700	27,0%	23%
Em 1952	3%	

Angus Maddison

- Crescimento Inclusivo;
- Inovação Frugal;
- A riqueza na base da pirâmide; e
- A população, dividendo demográfico.

Crescimento Inclusivo

Estão a dar-se variados passos, em convergência, para tal, nomeadamente:

- Ensino para todos, obrigatório e um direito, dos 6 aos 14 anos. É uma base de partida da maior importância.

Uma vez começados os estudos, há a tendência para se continuar e no futuro é natural que haja mais dispêndio público no ensino, em particular com bolsas de estudo.

- Note-se que 96% das crianças estão na Escola e a aprender. Isto é favorecido pelo facto de todas as Escolas deverem dar a refeição do almoço, tanto as públicas como as privadas.

Muitos cidadãos fizeram sua esta missão. Colaboram com as escolas no sentido de proporcionar alimentação, em conjunto com algumas das muitas Fundações entretanto surgidas.

- O aumento da escolaridade básica, significa grande aumento do número de alunos nos ensinos primário e secundário, com reflexos rápidos no terciário... Os estudantes no Ensino Superior passaram de 12,8 milhões em 2007 para 26 milhões em 2013 (número este que era previsto alcançar apenas em 2020!).

- O treino profissional, nas escolas técnicas e profissionais está a aumentar assustadoramente;

- O acesso aos cuidados de saúde, também, com a criação de centros de saúde, e maior acesso aos hospitais;

- A inclusão só fica feita se há criação de trabalho, para que cada um possa escolher, de acordo com as suas aptidões. Retomarei algumas ideias sobre



Vêm avultados investimentos dos países que muito desejam uma rápida evolução da Índia, por se tratar de uma democracia estável, e também pelo seu soft-power

este tema, mais adiante.

Inovação Frugal

Feita quase sem meios, mas uma fogueira da reflexão, para dar soluções aos diferentes desafios. Isto tornou-se uma atitude muito generalizada na Sociedade Indiana.

Exemplos como o TATA Nano, o carro mais barato do mundo, por \$2.200; os purificadores de água, da Tata, Unilever ou Godrej para se poder beber com segurança; operações às cataratas, a custos irrisórios, como no Aravind Eye Care System..., premiado pela Fundação Champalimaud, o Electrocardiógrafo da GE, agora vendido por 1/6 do preço anterior, são exemplos disso.

E não se trata de uma insignificância... É uma atitude muito apreciada pelas Empresas e Instituições dedicadas ao R&D, sobretudo pelas Multinacionais:

- Em 1991, quase não havia Multinacionais (MNC) a fazerem R&D na Índia;
- Em 2004, haveria cerca de 70;
- Em finais de 2013 já havia 1035 MNC.

Talvez algum cínico pense que devem ser centros sem importância, com uma meia dúzia de investigadores. Pois vejam bem:

- A IBM tem 150.000 na Índia (de um total de 420.000);
- A Accenture tem mais de 100.000, de um total de 280.000;
- A CapGemini tem 90.000, de um total de 180.000(?)...

Isto, só para dar alguns exemplos. Nem falo da Microsoft, nem Oracle, nem HP, nem GE, ou Ford, para não cansar o leitor.

A riqueza na base da pirâmide

Entende-se com facilidade o seu significado ao falar das telecomunicações. Com as inovações frugais introduzidas nas telecomunicações, o custo por minuto de uma chamada foi-se reduzindo; cada redução tinha reflexo no preço, para beneficiar o cliente, e isso levou a que milhões de novos subscritores, com menores posses se adiciassem.

Hoje há mais de 850 milhões de linhas móveis activas... E, mais de 32 milhões de linhas de rede fixa.

Todo os cidadãos estão conectados e isso é um bem tremendo! É gerador de um adicional de riqueza para todos, em especial para os Operadores, que apesar de ganharem muito pouco em cada chamada, ao serem aos milhões, têm rentabilidade assegurada.

O cliente ganha muito: Um agricultor ou pescador vendem melhor o seu produto. Qualquer artesão recebe mais solicitações e factura mais... O Pib per capita tem acréscimos anuais de mais de \$50 só pelo facto de se estar conectado.

A população, dividendo demográfico

Quando se investiu em dar instrução e treino profissional; ... e se deu acesso aos cuidados de saúde; ... e se tem um trabalho ajustado à formação...

Então cada pessoa passa a ser um contribuinte para o crescimento; é como um dividendo ao investimento anterior feito com a educação, a saúde e com a criação de postos de trabalho.

A população indiana é de 1.260 mi-

lhões. Haverá trabalho para todos?

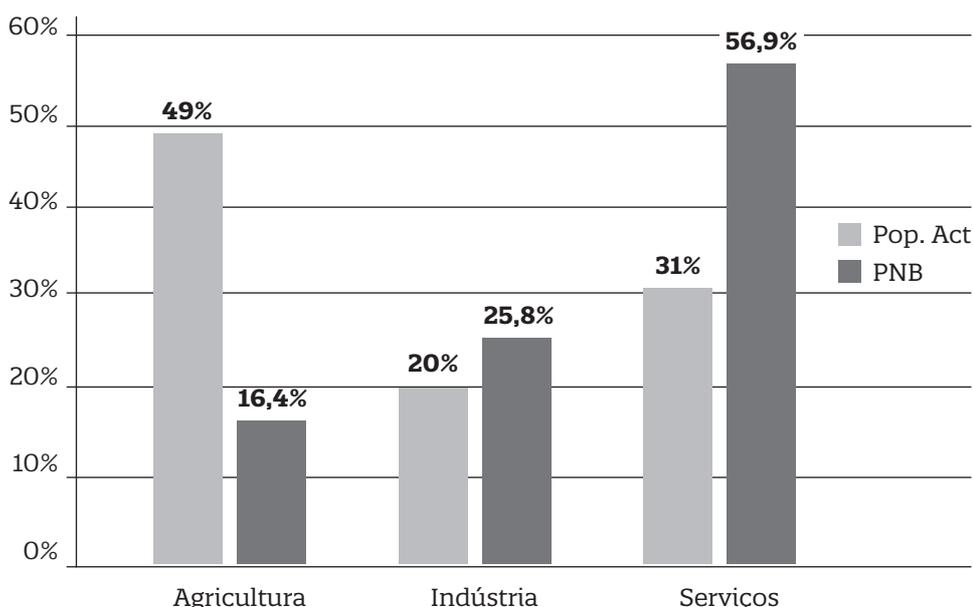
Cada ano, cerca de novos 15 milhões chegam ao mercado de trabalho. Essa é uma preocupação de todos, também dos empreendedores e do Governo. A sociedade promove o fomento da iniciativa e de novos empreendedores. Porque são

Indústria

O Programa Make in India, vai nessa direcção: criar 100 milhões de postos nos próximos 10 anos. Como?

- Indústria farmacêutica: a Índia foi conhecida como a farmácia dos pobres. Hoje, é-o também dos ricos;

ACTIVIDADE E RIQUEZA



eles que criam riqueza e trabalho...

Trabalho onde, em que actividades? Retirar da Agricultura para Indústria e Serviços:

Agricultura e Pescas

Na agricultura e pescas há excesso de mão-de-obra. Tem de reduzir o número, melhorando a produtividade e acrescentando valor aos produtos, mediante a sua transformação. Crescem os investimentos em Food-processing, mas ainda há muito por fazer.

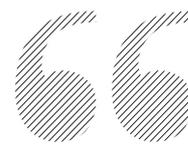
os EUA compram grandes quantidades, havendo mais de 160 fábricas certificadas pela FDA (o que é um grande benefício para a Índia, podendo assim vender para todo o mundo).

- Turismo: atrair muito mais turismo; é um sector bem preparado para crescer e ocupar muita mão de obra. (Cada ano vêm 7 milhões de estrangeiros e 14 milhões de indianos que vivem fora...Podem/devem vir muitos mais estrangeiros...).

- Distribuição (retailing) mais or-

TRABALHO NA INDÚSTRIA

- Em 2012, 11 de cada 12 diamantes eram lapidados na Índia; aqui há que manter a empregabilidade.
- Têxteis e vestuário: de \$70 bn em 2010, saltará para \$220 bn em 2020! Modi quer que as exportações de têxteis saltem para \$350 bn em 2025. É possível!
- Componentes p/ automóveis: a Indústria produzia \$30 bn, em 2010, e alcançará \$120 bn, em 2020!
- A Indústria electrónica posiciona-se para alcançar a produção de \$400 bn em 2020 partindo dos \$45 bn em 2010, de acordo com a firma Frost & Sullivan.



A solidez económica da Índia é prova acabada do seu espírito democrático

ganizada, com modelos modernos, que têm impacte na produção, embalagem, empacotamento e logística em geral. Pode criar 100 milhões de jobs nos 10 anos próximos.

- Serviços de IT e BPO: a Nasscom quer criar mais 30 milhões de jobs até ao ano 2022 (a produção irá passar de \$100bn em 2012 para \$300 bn em 2022).

- Entertainment: vídeo, filmes, etc. Ocupa muitas pessoas e muito criativas.

São alguns exemplos nos quais se está a trabalhar e surgirão muitos outros.

Vêm avultados investimentos dos países que muito desejam uma rápida evolução da Índia, por se tratar de uma democracia estável, e também pelo seu soft-power, pelo Yoga e filmes da Bolywood, ao ser um país pacífico, que nunca invadiu ninguém, apesar de ter sido invadido, ocupado e saqueado por muitos. Isso dá enorme confiança aos vizinhos e outros.

Os investimentos chegam: do Japão; da Austrália, da China, dos Países do Médio Oriente, dos EUA, etc. Ao mesmo tempo a Índia está a investir na Europa, EUA, África, Ásia/Médio Oriente, etc. Note-se que o maior grupo industrial do Reino Unido é indiano, com cerca de 50.000 trabalhadores... É o Grupo Tata.

A solidez económica da Índia que se esta a afirmar, é prova acabada da importância do seu espírito democrático de convivência, capaz de ultrapassar heterogeneidades e diversidades em variados planos –que noutra enquadramento poderia ser causa de constantes querelas e desassossego– para retomar as linhas de progresso intelectual, científico, técnico, empresarial, etc. no qual a Índia deu provas antes da exploração colonial. ■

*Tópicos da comunicação do autor no Estoril Political Forum 2015 do IEP-UCP.